

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 8\$000
 Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Anuncios e publicações—140 réis
 por linha, aos assignantes 100 réis,
 repetições metade
Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

COLLABORADORES—DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 7 de Julho de 1878

BRAZIL

IMPRESSA YTUANA

7 DE JULHO

Ordem publica.

É geralmente sabido que as condições actuaes da provincia de S. Paulo exigem por parte do governo a mais acurada attenção á respeito da ordem publica. Dia por dia, quasi puderamos dizer hora por hora, a imprensa seria reclama dos depositarios do poder providencias tendentes a garantir a segurança publica e o bem estar d'aquelles que estão sempre prompts ao pagamento de exaggerados impostos.

Em regra nas localidades do interior da provincia, ainda as mais importantes, a autoridade conta unicamente com o seu prestígio e com as suas relações individuaes para manter o principio de ordem e fazer-se respeitar. Sem duvida é agradável ao observador presenciar semelhante facto, que indica a que ponto attingiu o espirito ardido e moralisado do nosso povo; repare se, porém, que em um caso excepcional, durante um motim, em quanto a ordem publica vê-se repentinamente alterada, a autoridade policial ficará de braços atados, incapaz de reagir contra o crime e de garantir o socego e os direitos dos habitantes.

A obrigação do governo não é só castigar: é tambem impedir o mal o quanto lhe for possível. Confiar apenas na boa índole do povo é governar ás ordens do acaso; esperar pelos factos para nullifica-los, quando muita vez torna-se possível prevê-los e impedi-los, será tudo o que quizerem menos attender ás necessidades publicas.

A ultima assembléa provincial julgou conveniente diminuir a força publica justamente na occasião em que o seu augmento em grande escala mais se fazia myster. De modo que á proporção que a colonização se

FOLHETIM DA IMPRESSA

Epistola final

Meu Antonio,

Quando receberes esta carta devo eu estar dizendo a minha primeira missa. Digo-te, baseando-me em um calculo de possibilidade, pois, melhor do que eu, tu que já desempehaste á descontento geral o papel de empregado subalterno de correio, sabes a que demora está sujeita a entrega de qualquer carta.

Admiras-te do alvitre que tomei? Que queres? Ironias da sorte e mais nada... Ha dous annos e quatro mezes tu me asseguras que (a phrase é tua) a humanidade achava-se tão degradada que não valeria a pena reproduzi-la, e entretanto não tiveste remedio senão dar em tempo de tal arte abreviado o numero impar de tres netos a teu amoroso pai; eu —pobre de mim!— que pensava de modo diverso, que queria garantir á patria alguns voluntarios no caso de uma nova guerra com o Paraguay, que desejava —novo Jacob— semear pelo menos doza trillés no solo nacional... cá estou ás tuas ordens, meu Antonio, prompto a perdoar os teus peccados, confessar as tuas culpas e rezar missas pela alma das pes-soas de tua numerosa familia!

São contradictorios os nossos destinos, mas eu chego as vezes a acreditar que a natureza teve qualquer engano a nosso respeito,

desenvolve, que as localidades do interior da provincia recebem novos habitantes que nem sempre trazem o desejo de obdecer as leis e raras vezes as conhecem, o legislador provincial determinou diminuir os meios de fazer-las respeitar!

Realmente somos um povo ao qual se não pode negar alguma originalidade!

Duplica-se o onus do contribuinte, sobre-carrega-se de imposto a exportação, exige-se dinheiro da industria nascente, recebe-se muito e nem se quer dar em paga a tudo isso a garantia da vida, da propriedade e do bem estar d'aquelles que desembolsaram o dinheiro?!

Já não fallamos em relação a este lugar, onde a força existente, como se provou ha bem poucos dias, com dificuldade pode prestar mão forte ás justas deliberações da autoridade; basta que apontemos qualquer dos municipios ricos do oeste, onde os disturbios repetem-se á proporção que a população augmenta.

Compreenda o actual administrador de S. Paulo o papel que deve desempenhar em face de semelhantes acontecimentos. Acima de todos os alvitres ditados ás assembleas que muitas vezes cedem ao influxo de interesses politicos, ha o grande principio da ordem publica, principio que vale mais do que os decretos de uma corporação que não duvidou esquece-lo.

Se amanhã a administração não puder reagir contra os desordeiros, esses mesmos que diminuiram a força publica em deserviço da provincia, serão os primeiros a formular accusações e repetir apodos. Colloque-se o poder em posição e em condições de praticar o bem, pratique o lealmente, e fique certo que a sensatez do povo inutilizará os esforços d'aquelles que sabem accusar sem ter sabido cumprir os seus deveres. *Salus populi, suprema lex.*

Raro é o numero de qualquer jornal que não traz a triste noticia do assassinato de

to, que houve qualquer troca, talvez mesmo um erro da sorte para comnosco! E' bem possível, penso de quando em vez, que eu seja tu e que tu sejas eu.

Eras triste, estúpido (desculpa-me a franqueza de amigo), má guarda nacional, sofriavelmente feio; andavas em discordancia com a moda e a grammatica, tocavas mal piano e na meza te servias com o talher da bocca. Gostavas de politica, de vinho virgem e do *Jornal da Tarde*. Viajavas em wagon de segunda classe e tinhas relógio de prata. Tudo, mesmo tudo era ou parecia ser contra ti n'este arredondado mundo de quadraturas.... E apesar d'isso, meu amigo, amaste e amaram-te, casaste e, o que é mais admiravel, houve quem casasse contigo!

Vê agora o reverso da medalha. Eu tinha sempre botina nova, eu sabia destrinchar um peru, eu walsava, eu fazia alguns versos certos, eu fallava muito, eu ia ao theatro, eu tinha dividas, eu ignorava a busca de embarque, eu cedia a calçada ás senhoras, eu pagava *bond* pelos pais de familia... Eu fiz uma conferencia em favor das victimas da secca e arranjei de uma companhia de cavallinhos um espectáculo para proteger a instrucção! Acompanhava enterros e dava brincuedos ás crianças; caballava pela candidatura dos amigos e, até na ausencia, elogiava os ministros do estado e os meus parentes proximos. Nada, nada d'isso conseguí reduzir-me a ser melado: fatalmente hei de ser um inteiro emquanto tu serás a fraccão masculina de um todo organizado pelo hymeneu.

algum feitor de fazenda, ou a descripção de algum disturbio provocado por escravos. O fazendeiro tem de lutar com innumerados empecilhos e repetidas difficuldades para manter-se na posição que alcançou e não ver a sua propriedade desrespeitada e o seu trabalho interrompido. Isso tende a augmentar de dia para dia, e só o governo pode fornecer os meios de impedir o desenvolvimento d'essa ameaça constante á ordem publica, d'esse perigo que vai nos approximando do abysmo da anarchia.

Pedimos providencias; cumprimos um dever, e applaudiremos aquelles que souberem desempenhar o seu.

LITTERATURA

Direito de direcção

EDUCAÇÃO PUBLICA E EDUCAÇÃO PARTICULAR. (Continuação do n.º 121)

A lei limita ao tempo da minoridade dos filhos o imperio do pae e da mãe sobre elles: porém julgar-se-ha que sua influencia deva cessar com o imperio? E' quando a idade das paixões precita a juventude na vida tumultuosa do mundo que os conselhos maternos são uteis. Quem lhe fará conservar o gasto do bem, mesmo no meio das desordens do mal? Quem preservará, senão da falta, ao menos do vicio? Sua mãe quando tem dirigido seus primeiros annos.

Dizem que ha coisas que uma mãe deve ignorar. Uma mãe deve saber tudo, para tudo consolar ou tudo purificar. Este papel não se desumpenha todavia sem alguns perigos que importa indicar. Em quanto a confiança do jovem é para elle uma falta de consciencia, para sua mãe um meio de direcção, que ella acceita e provoca, é um dever; porém logo que comecem as alegrias da confiança, quando o entretenimento do que falla não é senão occasião de contar a propria paixão, a mãe deve proceder com todo o comedimento: seu pudor do mulher, como sua dignidade de mãe seriam ultrajados com tal entretenimento; sua attenção complacente tornar-se-hia complicitade. Cumpre, pois, que ella pro-

que fazer? pergunto-te ainda. Curvo-me e referendo com o meu cynismo os decretos que as circumstancias me impõe.

Quero, porém, como Werther, fallar um pouco sobre o papel antes de desfechar o terrível golpe; preciso de alguém que me entenda; faço um esforço, amigo, e represento de Carlota. Sei que ha alguma differença na scena e no scenario: em lugar da Allemanha frígida temos o ardente sol do Tremembé, e em troca da arma mortifera do moço germanico e de sua paixão profunda, eu só te posso offerecer as vestes de um pastor espirital e, qual soldado de um partido apeado do poder, a abstenção de assumptos a norosos no porvir.

Depois da morte do meu gaturamo, comeei a considerar-te o meu melhor amigo. Arranjas-te o lugar de amanuense de uma secretaria na Côte, casaste, olvidaste o teu antigo companheiro! A ingratição augmentou a amizade que me merecias, e no meio de milhares de vicissitudes porque passei o teu nome, meu Antonio, conservou-se gravado e n' meu coração.

Deixa que recorde esses tempos, para que possas comprehender o meu desequilibrio actual.

Tinha eu vinte annos quando lacrimejamos juntos ao pronunciar o adeus da despedida; partias montado em um burro baixo e trotão que a viuva Fernanda me emprestou e que tu não devolveste. Naturalmente o misero animal, que então já parecia adeantado em annos, faz hoje companhia ao meu infeliz gaturamo.

A tua ausencia torturou me tanto! Pas-

ceda com toda a precaução contra esta vaidade, tão susceptível de orgulhar com tudo o que se chama um successo.

Algumas mães que reclamam taes confissões sob pretexto de intervir como juizes, buscam somente o prazer de escutar todas as circumstancias dos triumphos do filho; em vão seu rosto affecta uma expressão severa, em vão tal mãe profira palavras de lamentação, os seus olhos que brilham, a sua boca que sorri apesar seu, sua ardente curiosidade, que tudo quer saber, revelam ao filho que não é um conselheiro que tem diante de si, mas um confidente.....

A mãe educadora sustentará a idade madura de seu filho, assim como amparou sua juventude. Quando os duros cuidados da lucta o acabrunharem, é nos mesmos braços onde suas dores infantis acharam refugio, que elle virá buscar alguma coisa de tranquillidade e das boas resoluções de sua infancia. Ella sabe todas as palavras que o consolam (tem n'o consolo tantas vezes) passa por cima de sua fronte e de seus cabellos, que talvez já embranqueçam, esta mão acariaciadora que na infancia o acalmava em seu berço; chama-lhe—*meu filho*, e este doce nome que, ai! não mais lhe convinha, impressionando-o pelo proprio contraste, depois de uma hora de entretenimento em que sua mãe lhe tem dado coragem, lembrando-lhe quantas vezes se tem desencorajado parte com o coração ardente e a cabeça alliviada, rejuvenecido, e como creado por ella uma segunda vez.

Ah! Não sabemos bem o que é uma mãe educadora, senão quando a perdemos! A medida que avançamos sós na vida, as palavras d'ella que julgavamos ter esquecido, os conselhos ternos e previdentes de ha dez annos, surgem ainda de repente e nos veem esclarecer. Em vão em volta de vós brilham o amor, as amidades ardentes, as vezes o enthusiasmo, no fundo de nossa alma, se eleva cada vez mais bella, pela comparação de todas as coisas, a divina imagem materna! Encontrão-se outros corações que nos adoram talvez; mas não ha senão ella que vos ame!

Outrora quando as mães não educavam suas filhas, diz-se que eram ciosas de sua belleza; hoje são ciosas de seu coração, ciosas com todas as amarguras do ciúme. Muitas vezes accusam sua filha, aborrecem seu genro. O amor que experimenta uma, as errita como uma ingratição, os direitos que outras obtem as magdas como usurpa-

sei dous dias a chorar. Quando, em falta de lagrimas, fui passear á casa da prima Ambrosia, virifiquei que havia um coração que partilhara do meu soffrimento.... A filha, acredita amigo aquella menina morena e que tem falha de um dente no lado esquerdo, confessou-me que o *difficil* de tua presença orgava em muito no seu infantil coração.

Porque mudança passei!? E ella? J não era a malcreada que cuspiava quando passavas; a Ambrosina de outras eras transformara-se em nova Eugenia Grandet, e, na carta geographica do Dr. Carlos Rath, seguia o trote do teu burro como a heroina de Balzac a direcção do navio que lhe levava o amante.

Apaixonei-me em obsequio a ti! Deves-me esta consideração. Era o meu primeiro amor; desabrochava em meu peito virgem. Quando receberes esta devo eu estar dizendo a minha primeira missa. A Ambrosina é hoje mulher de um taverneiro que acaba de quebrar em Pindamonhangaba e dá 9% aos credores.

O amor é como o jogo de parada. Feliz ou caipora, quem deu o primeiro passo como Cesar depois do Rubicon: ou morre ou mata, quando não lhe acontece ambas as cousas.

Meu coração perdeu o juizo depois da primeira bordoad. Percorri todos os bairros da localidade, ameí segundo o ecletismo de Cousin, não fiz distincção de altura, cor ou mesmo nacionalidades....

Ah! Ambrosina! Sahi do Tremembé, an lei, viajei, corri e

MISCELLANEA

ção. Por um sentimento muito complexo muito explicavel todavia, sua delicadeza materna se offende por ver um homem preponderar sobre sua filha; sua candura, de que eram para assim dizer soberbas e tão vigilante guardas, lhes parece como profanada pelo casamento; sua filha é menos preza a seus olhos; é uma mulher, já não é um anjo.

Accusam da egoismo e de absurdo este ciume das mães.

Não se deve senão lastimal-as; soffrem tanto e têm tantos motivos para soffrer! Pense se n'isto! Ter durante vinte annos, talvez, vivido para uma só creatura, não ter tido senão um pensamento... ella! senão uma felicidade...

Não se haver levantado um só dia, sem encontrar a sua vista ao despertar: ter sido durante vinte annos sua unica confidente, sua unica amiga, depois ver chegar um desconhecido que lhe fallava talvez, dez vezes, e sentir logo partir-se este coração que só a vós pertencia; ficar só n'esta casa tão cheia de honras, tão vazia de hoje! Taes golpes fendem o coração! Uma d'estas pobres, desolada, assim privada da companhia de sua vida, costumava pegar nos vestidos que sua querida ausente havia deixado e punha-os n'uma cadeira, em que assentava aquella que já não estava, e beijava-os suspirando como se fossem sua propria filha.

Felizmente estas dores são geralmente tão curtas como profundas, e a natureza flles reserva uma consolação seberana.

Uma jovem na primeira embriaguez de sua felicidade de esposa, esquece talvez sua mãe, porém depressa volta a seu primeiro desprazer ou sua primeira infancia. Um recém-nascido é o conciliador que renova repentinamente os laços que pareciam quebrados. A vista de seu filho, não, de seu filhinho, nome ainda mais doce, a triste abandonada renova-se como por milagre para a vida; sente com deliciosa supreza despertar-se em sua alma que julgava morta, um amor materno incognito e penetrante; ama com uma afeição mais terna, porém mais enternecida que aquella com que amava sua filha; seu proprio genro torna-se-lhe caro; porque ella já não é sogra, é avó. Avó! esta palavra familiar exprime bem o mixto de experiencia e de indulgencia, de fraqueza e de perspicacia, de apparente falta de razão e do bom senso occulto que caracteriza a afeição das avós! Uma casa sem avó é coisa incompleta, a cadeira de honra está vazia.

E' a vós quem retempera com suas lembranças as inquietações da jovem mãe sobre seus filhos. Vê-a inquietar-se com seu caracter? «Tu ainda foste peor!» lhe diz ella, e a mãe tranquilisa-se. Vê-a consternada por causa de uma doença? «Não tenhas receio, já uma vez te curei do mesmo soffrimento.» E' assim que ella a instrue ainda, é assim que ella a guia. As vezes até a substitue. Tem se visto mulheres septuagenarias que, encarregadas por causa da morte de sua filha, de uma familia a educar, reassumem, para exercer este penoso officio toda a actividade e toda a energia da juventude.

São simultaneamente mães e avós; mães pela cabeça, avós pelo coração.

fiz muita asneira. Não te conto tudo porque o catalogo seria longo e a memoria, com o mesmo direito da casa Mauá, pediria moratoria indefinida. Basta que te conte alguns nomes, que te diga algumas circumstancias; tu que sabes agora o que é aturar uma familia imaginarás de quantas familias escapei eu!

Olha, amigo:
Guilhermina— Era alta, e um pouco vesga. Encontrei-a em Santos tomando banhos na Barra. Escrevia cartas com facilidade e occupava um irmão mais novo como Mercurio. Tinha 17 annos contados a quem lhe perguntava a idade e mais dous ou tres que contava o baptisterio.

Amei-a doudamente; fiz-lhe um recitativo que começava assim:

Na praia de Santos eu vi Guilhermina
Tomando o seu banho ás seis da manhã &

Bonito, hein?
Quando receberes esta eu devo estar dizendo a minha primeira missa. Guilhermina morreu afogada. Eu desmaiei quando o prestito funebre começou a marcha cadenciada.

Joanna— Conheci-a na estrada da Cutia. Era uma caipira ás direitas; pulso grosso, olhar altivo e independente, apreciadora da fojeada, corpo bem feito, cintura grossa, pés de meio termo e força de termo e meio. Cantava modinhas á viola. Tinha proporeções para servir de musa á escola satânica e regenerar a poesia á murro.
Sem o consentimento dos pais, nós nos a-

As cenas dos bordas— Dous individuos que costumavão ir de Botafogo para a cidade, sempre a mesma hora que o Sr. X..., procuravão o mesmo banco, e quando chegava o momento de pagar, entrefinhão-se os dous em admirar as bellezas da nosa bahia, de maneira que o nosso amigo era sempre o pagante das tres passagens.

Isso reproduzindo-se todos os dias o nosso amigo acabou por achar um pouco duro, e apenas os dous... começaram a dizer:

— Como é bello!...

— Que maravilha!

Atalhou o nosso amigo.

— Não! tenho paciência... Hoje quem admira a bahia sou eu...

O Sr. B... mora com sua esposa em uma encantadora casinha, em Botafogo, artisticamente mobilhada e cheia de pequenos objectos do mais apurado gosto.

Por occasião do anniversario da senhora, mandou-lhe um porquinho de porcellana de Saxe, uma verdadeira maravilha!

— Como é bonito, disse a Sra. B... a seu marido.

E' verdade; mas dizem que esses animaes trazem infelicidade á gente...

— Oh! realmente?... Então vamos collocar-o no quarto dos hospedes.

Argumentava um dia uma mulher com seu marido por querer comprar um bilhete de loteria com um numero que ella sonhára; insistia o marido que mais convinha empregar o valor do bilhete em alguma cousa de utilidade do que ir perdê-lo no azar da loteria: a mulher, porém, triumphou; e obteve o dinheiro necessario. No dia em que andava a roda, foi o marido assistir a extracção e vendo que o numero que sua mulher sonhára era o da sorte grande tomou um carro para ir com mais velocidade noticiar o feliz acaso.

Estamos felizes, exclama elle ao entrar, venha um abraço o teu numero trouxe-nos vinte contos de réis. Da-me o bilhete.

Não o tenho, respondeu a mulher com voz desfallecida, eu reflecti que tinhas razão no que dizias quando me querias despesuadir de comprar-o e empreguei o dinheiro na compra d'um chapéu para mim.

O pezar do marido foi tão grande, que esteve um mez de cama.

Embirro de te apertar a mão; andas sempre de luvas! Tu tens sarnas?

— Não! o que tenho é medo de apanhal-as!

Henrique IV, indo visitar Marcelha, correram ao seu encontro muitos deputados completamente armados de grandes discursos.

O primeiro começou assim: Annibal partindo de Carthago...

— Tinha jantado, interrompeu o rei, e eu vou jantar.

Uma resposta simples e enternecedora:

— Um pedreiro, tendo trabalhado até ao meio dia, desce do andaime, procura uma som-

mamos. Sabes que o verbo amar é raras vezes reciproco. Dous mezes durou o nosso idyllio; esperavamos a festa de S. João para pedir consentimento aos velhos; tudo mais estava preparado...

Quando receberes esta devo eu estar dizendo a minha primeira missa.

Joanna, cara ex-nova, matou te o nome! Custa-me a informar-te, Antonio. Chegou o dia da festa, e Joanna, aos 14 annos, foi pulgar uma fogueira e morreu queimada... O santo do seu nome não quiz poupa-la!

Requiescat in pace.

Não mudei de rumo; continuei a amar. Adorei uma actriz a quem paguei onze ceias; deu-me o seu retrato. Idolatrei uma india vinda do Ribeirão Preto; despresou-me, eu insisti e recebi uma flechada no rosto que quasi me vasava o olho direito. Escrevi duas cartas a filha mais velha de um fidalgão; mostrou-as ao pai. Fui processado por crime de injuria e condemnado no medio porque alleguei não ter pleno conhecimento do mal.

Quando abandonei a prisão, graças á clemencia imperial que reduziu a pena á dous terços, entreguei-me á meditação. Verifiquei o quantum da minha infelicidade; e odiei o meu destino, queixei-me dos homens e das mulheres, dos meninos e das meninas, dos mortos e dos vivos!

Parece-te que estava curado? Engano, amigo.

Atirei-me aos antipodas. Apaixonei-me por uma chineza, de cabellos compridos, fações angulosas, cor de azoítone, pés pequenos, olhos pequenos! Era uma perfei-

bra tira do seu caixão um pedaço de toucinho, pão em quantidade e começa o seu jantar.

Come como quem trabalhou seis horas seguidas. Entretanto, já quasi no fim, para, mira com ternura e cubica o ultimo pedaço que resta... e guarda-o cuidadosamente no caixão.

— Ora, por tão pouco! diz-lhe o companheiro, não vale a pena: come logo tudo.

— Oh! não! responde elle: se eu comesse tudo, minha mulher acreditaria que não foi bastante!

Dous medicos foram convidados a uma soirée e reciprocamente apresentados.

Travam conversação sobre sua arte e, de repente,ouve se no vão da janella este dialogo:

— O que o senhor avança é uma vergonha

— O senhor diz uma infamia.

— O senhor é um burro!

— O senhor é um...

A dona da casa chegando.

— Meu Deus! uma briga!

— Oh! não se assuste, minha senhora; estamos a discutir medicina legal.

O Dr. X..., bastante avançado em idade, tem a fraqueza de encobrir a ausencia de seus cabellos por meio de uma peruca.

Todo o dia antes de sair de casa, tem o cuidado de chamar o seu criado e perguntar-lhe:

— Meus cabellos vão bem?

O criado, percebendo, na nuca, uma mecha de cabellos brancos que os postigos não encobrem, avisa:

— Vão muito bem: mas a saia está apparecendo um pouco atraz.

O que é o zelo da profissão!

Deu-se a dias uma façanha policial, de que foi victima um jornalista e testemunha o seu reporter.

No dia seguinte encontram-se os dous no escriptorio da folha. Pergunta o reporter:

— Já fizeste a noticia da scena de hontem?

— Não, nem vale a pena. Demais, não me convem de r publicidade a um facto em que meu nome anda envolvido.

O reporter sahe, demora se algumas horas e volta depois esbaforido:

— Os outros jornaes dão.

— O que?

— A noticia de que te quiserem prender.

— Pois que deem; eu não dou.

— Mas como?... Havemos entao de passar por mal informados de uma cousa, que felizmente se deu conosco?

O Dr. X... deixou por alguns dias Nova-Friburgo.

— Quer alguma cousa da corte? perguntou elle ao despedir-se de um amigo.

— Pois não quero... traze-me de lá dous cortes de cabellos.

Na corte o Dr. X. vai ao seu cabellereiro e diz-lhe:

— Pedem-me de Nova-Friburgo dous cortes de cabellos; pode servir-me?

— Pois não, respondeu-lhe o digno discipulo de Figaro, trouxe as cabeças!

O joven... tem duas manias, cada qual

ta novidade; comprei-a, ou antes paguei-a caro como vais ver.

A diva tomava opio e bebia *ken-tsee*. Morou em minha companhia vinte e um dias, findos os quaes... Quando receberes esta carta devo eu estar diendo a minha primeira missa.

Fui intimidado pela policia para depor como testemunha em um processo de furto de gallinhas. Fui *tekete*, o meu ideal, era ladrão.

Comprehendes agora porque me separo do mundo?

Esta carta ja vai longa. Para terminar, contar te-hei a ultima decepção que me atirou para bem longe dos humbraes da vida profana.

Camilla— Camello fui eu em amal-a. Perfeito prototypo do lyrismo. Rosto marborisado, olhar de favo de mel; mãos, pés, nariz, bocca, tudo muito pequeno. Sensível como uma violêta; não andava: deslisava. Parecia não ter peso. Tocava ao piano musicas sentimentaes. Apreciava o luar, tinha vertigens e quatro escravos de dote. Tinha medo do vento.

O namoro correu rapido. Estabeleceu-se correspondencia; fiz o pedido, marcou-se o dia para a realisação do consorcio. Correeram os pregões. Tudo prompto... Suppões isso, meu Antonio? Pois quando receberes esta estarei dizendo a minha primeira missa.

Camilla era franzina; a impressão do noivado, o enxoval, o baile que se preparava e o olhar dos convidados, todos esses *nadas* alteraram lhe o systema nervoso.

mais horrivel. A primeira é cantar, a segunda é decifrar charadas e enigmas.

Ha dias achava-se elle em casa de uma senhora tão elegante como espirotosa, e não fallava senão de canto e charadas.

A dona da casa toma então um pedaço de papel, pinta uma arvore, uma calunga, imita umas notas de musica e escreve por baixo: *Onde está o gato?*

Elle tomou o papel, mirou-o, voltou-o em todos os sentidos e afinal confessou se vendido.

— Cante, disse-lhe então elle amavelmente

E apenas elle desentou as primeiras notas, gritaram todos em côro:

— Está na garganta do cantor!

A celebre cantora Rosina Stoltz, de que ainda hoje falam com veneração alguns admiradores da musica, acaba de casar-se em Pamplona com o Sr. Manuel Godoy de Bassona.

O casamento foi tratado por escripto e eis em que termos:

— «Esqueço o teu passado, Rosina, e estou disposto a casar contigo.»

Ao que ella, conscienciosa dos seus sessenta Janeiros, respondeu:

— «Se esqueces o meu passado, esqueces justamente o unico bem que me resta; mas já que assim o queres, farei parte do teu museu, com uma condição todavia: é que me has de fazer *empallar* depois de morta, substituindo-me a cabeça por um phonographo, depositario de uma das arias da *Favosita*!»

O Simplicio julgando que o seu cavallo estava muito doente, mandou chamar um alveitar e disse-lhe:

— Mestre, veja-me o que tem este animal, que, sendo tão alegre, ha tempos que cahio em um estado de melancolia que faz pena; come pouco e não rincha, como d'antes, quando me vê: até cheguei a rincar tambem algumas vezes para o despetar; mas, qual, historia! mudo e triste, cada vez mais.

— E em que posição tem o senhor rinchido? perguntou o mestre.

— Em pé, está claro replicou o Simplicio.

— Pois ha de ser por isso, rinche de quatro pés, e verá.

Dous individuos, dos quaes um vai tentar fazer-se convidar a jantar, e outro não tem nem mesmo esse recurso, passeiam melancolicamente pela rua do Ouvidor, lastimando-se de sua sorte.

— E tu te queixas. tu que vás talves jantar.

— Sim! responde o outro, mas não é certo: em quanto que tu já sabes o que te aguarda!

GAZETILHA

Excursão Imperial.— Cartas da corte informam-nos que S. M. o Imperador estará na capital da provincia no dia 9 do corrente. Pretende S. M. visitar a fabrica do Ypanema e alguns dos pontos do oeste da provincia, demorando-se de dez a quinze dias.

Na occasião de entrar na igreja soprava fortemente o vento noroeste, a menina tinha um desmaio.

Gemeu, sorria... morreu.

— Ella não pôde tomar ar, titubeava o pai.

— Não podia, exclamava a mãe.

— Não poderá, sentenciava o padre.

Voltei silencioso para a casa.

Fiz ponto final no coração; os elementos revoltavam-se contra mim: a agua afogava Guilhermina; o fogo queimava Joanna; o ar matava (antes arejasse) Camilla!

Era demais!

No dia seguinte, eu, espiritualmente, deixára de fazer parte dos votantes de minha parochia. Aproximei-me da igreja, despedi-me do mundo.

Hoje, ao justar, como bom negociante, as minhas contas antes de partir, evidencio haver gasto cem contos e quarenta mil réis com o que se chama—amor. Paguei caro e ainda não conheço a causa de tanta despezã. Se tu a conheces, meu Antonio, manda-me informações e conjunctamente uma batina nova.

Teu do coração

Unico.

Tremembé, 1º de Abril de 1879.

Dr. Assis Pacheco Junior — Por carta d'este nosso amigo, digno redactor da Imprensa Ytuana e que actualm...

A Imprensa Ytuana, que tanto deve a tão distinto cavalheiro, que ha mais de dous annos tem sido para ella um sustentaculo, redigindo-a com tanto criterio e imparcialidade...

Pachecas. — No dia 30 do passado o preto Ambrosio, escravo do sr. Manoel Leite de Sampaio, foi efaquoado na fazenda dos srs. Nardy & Filhos.

Ignora-se ao certo quem seja o auctor do delicto, e acha-se preso o escravo Marciano sobre o qual recahem suspeitas.

Os ferimentos foram considerados graves, e a autoridade ja procedeu o inquerito policial.

Cadeia. E' deploravel o estado em que se acha a cadeia d'esta cidade. As grades existem, e verdade, mas as paredes da casa mal servem para segura-las!

E' preciso confiar muito na boa fe dos presos para que se não de providencia alguma.

Ruas. — Ha ruas n'esta cidade que podem servir para muita cousa, menos para dar passagem a gente. As calçadas acham-se cheias de matto, buracos e outras variedades que muito divertem os calos e os sapatos dos transeuntes.

Se continuarem as cousas por esse teor, brevemente sera facil realisar algumas cahadas em plena cidade. E' preciso aproveitar o matto, e os veados, paccas etc., não deixarão sem habitantes uma morada tão comoda.

Demissão. — Foi demittido de collecto das rendas geraes desta cidade o sr. cap. Agostinho Neves, que durante mais de 17 annos exerceu esse lugar.

Não podemos deixar de lamentar a demissão do honrado sr. cap. Agostinho, por ter sido, s. s. um empregado honesto, zeloso, fiel e cumpridor de seus deveres.

Consta-nos que s. s. mandou pedir a demissão do emprego de collecto provincial, do qual não foi demittido.

Consortio. — No dia 4 do corrente, as 7 horas da noite, uniram-se pelos indissoluvéis laços do matrimonio o sr. José Alexandre Vieira e a exma. sra. d. Anna Bueno de Camargo.

Foi celebrante do acto o revino, coadjutor da Parochia e testemunhas o sr. Francisco José de Araujo, por parte do noivo e o sr. Antonio Bueno de Camargo, por parte da noiva.

Aos convidados offereceu a familia da noiva um bem servido copo d'agua.

Aos noivos desejamos mil venturas, e a verdadeira união, tão necessaria no seio do lar domestico.

Obituario. — De 21 de Junho a 5 de Julho, sepultarão-se os seguintes cadaveres: Dia 21

José Leite de Souza, 63 annos, casado com d. Maria Carolina de Azevedo; encephalite.

Luiz, 7 mezes, filho de Sebastião Alves de Almeida e Ignacia da Candelaria; vermes.

Dia 22 João Lourenço, 63 annos, viuvo, natural de Cabreuva, hydropesia.

David Dias Pacheco, 50 annos, casado com Apollonia de Valle; hypertophia de coração.

Dia 26 Luiz de França Camargo Araujo, 14 annos, filho de José Joaquim de Araujo, e d. Maria Eufrosina da Candelaria; ataques epilepticos.

Francisco, 8 mezes, filho de Bento e Rachiel, escravos de Nardy & Irmão; consequencias de uma queda.

Dia 28 Gertrudes, 2 mezes, filha de José Bueno de Arruda e d. Gertrudes da Silveira; trismo.

Dia 29 Antonio Theodoro Leite de Oliveira, 67 annos, casado com d. Beatris Thereza de Moraes; amolecimento cerebral.

D. Maria Leal de Castro, 68 annos, viuva de Antonio Balduino; hydropesia.

Mariuz, 3 annos, filha de Maria Thereza de Padua e pai incognito; vermes.

Dia 1º João, 9 dias, filho de Josephina, solteira,

e pai incognito: trismo. Dia 1: João, 45 annos casado com Honorata, escravos da Cap. Francisco Correa Pacheco: diarrrea.

POESIA

Aminda.

(IMITAÇÃO DE UMA CANÇÃO SLAVA)

A borda do mar scismando Aminda, gentil donzella — Meu Deus, perguntava ella O que é mais vasto que o mar?

— E as ondas iam passando, E Aminda sempre scismando, Tornava a Deus perguntar:

— O que amarga mais que o fel? O que é melhor que um irmão? O que é mais doce que o mel? Mais veloz que um alazão?

E scismando immersa em magoa, Julga-se Aminda infeliz... Quando eis surge a tona d'agua Um peixe que assim lhe diz:

— Tu queres saber, creança, O que é mais vasto que o mar? É a risonha esperanza, Que me faz em ti pensar.

— O que amarga mais que fel? — Nutrir em vão um desejo... — O que é mais doce que o mel? — Tens em tua boca... um beijo.

— O que é melhor que um irmão? — Um esposo terno e constante, — Mais veloz que um alazão? — Um pensamento de amante;

— Mas... queres saber ainda O que Deus fez de melhor? — E's tu, és tu, minha Aminda, — Depois de ti... teu amor. —

Era o noivo quem fallava, Que em peixe fôra encantado, Porque um dia, quando a — olhava, Fôra em amor abrazado,

Mas n'esse amor inconstante (Mais inconstante que o vento) Que é «gloria» de muito amante De muita mulher — «tormento».....

VARIÉDADE

Charadas

Na muzica o barro gruda —1-1 Adverbio da abelha despedaçá —1-2 Prêda Belzebutth um Sparta —2-4 Filho de 2º Pai de cavallo é aleijão —1-2 Diga que une a pedra e morre —2-3 De flor, da flor na flor —1-2

Occulto com mimo e graça Quer mazellas, quer belleza; E por minha transparencia S'enamora com franqueza —2

Nos labios posto. Illude bem; Quanta doçura Em mira contem! —1

Na Norma estou Mas não aqui; Tem-me o Ernani. E o Guarany —1

Ternos gorgeios Solto no entanto; Alegra os bosques Meu doce canto.

Decifração das do numero passado: 1º—Chamô te, 2º—Sacerdote, 3º—Correia, 4º—Eunice, 5º—Cavaca, 6º—Arcaião.

SECÇÃO LIVRE

As leis do Imperio

A Lei e a Religião são as columnas que sustentão a sociedade.

Em um paiz onde a civilização prospéra, o principio d'autoridade, mais que em qualquer outro deve ser garantido. A autoridade, que cumpre os deveres de

seu cargo, tem por sustentaculo o povo, base fundamental da sociedade.

Partindo de taes principios, não podemos deixar de deplorar os acontecimentos de que tem sido testemunha a briosa e fidelissima cidade de Ytu, berço de tantos vultos proeminentes, respeitados por sua sabedoria, e integridade na fiel observancia da leis de seu paiz.

Espomos clara e succintamente o facto, e de nossas razões o publico sensato tirará a conclusão, fazendo justiça.

Em má hora aqui chegou uma companhia gymnastica, que se apresentou ao publico a dar espectaculos denominando-se — Companhia Nelson.

Como de costume entre elles desheuvarão-se por questões pecuniaras resultando ir preso um, a quem imputavam crime de furto.

Mais tarde soube-se que este era socio, reclamava o pagamento que lhe competia, e que a sociedade denominava-se de Variedades.

Não tendo havido accordo, um dos socios valeu-se da lei de embargo quer embargos aos bens da companhia e chamou os socios ás contas.

O digno Juiz Municipal dá provimento á requisigão, e ordena embargos no pauno do circo e todos os pertences.

Os socios embargados desprezarão por si os embargos, e acciosamente mandão, no dia 29 do mez passado, desmanchar todo o circo.

O facto chegou ao conhecimento do juiz, e este, acompanhado do seu escrivão e delegado de policia dirigio-se ao Hotel Braida onde estavam os embargados afim de intimar-lhes o embargo e fazer a arrecadação dos objectos.

Ali achavão se em redor de uma mesa jogando cartas e bebendo cerveja alguns homens da companhia.

O Sr. Delegado pergunta qual delles é o chefe do Circo, e obteve a resposta de que a companhia não tem chefe.

Perguntou qual delles é o Sr. Nelson e um dos que jogava respondeu: sou eu.

Pois em nome da Lei, disse a autoridade, vem o Sr. Juiz Municipal mandar proceder a leitura dos embargos requeridos e receber o que pertence ao circo.

Esse homem respondeu: não tenho nada com embargos, não sei de nada: continuemos o jogo.

Disse-lhe o Delegado que a resposta era grosseira e que estava de sua parte fazer respeitar a Lei, e nesse caso elle deixasse o jogo e prestasse attenção á leitura.

A nada attenderão e começaram a dirigir ditos sarcasticos, taes como se era prohibido beber cerveja e jogar, e se o cão que estava embaixo da mesa iria tambem preso.

O Delegado ainda chamou-os á ordem dizendo-lhes que estavam desobedecendo a lei, e que a continuarem seriam presos. A isto um dos irmãos Nelson, em ar de mofa, fazendo piruetas, respondeu: pois venhão me prender!

O Delegado ordenou a prisão, mas elle lançou mão d um banco para repeilir a ordem dada, fazendo com que a autoridade mandasse empregar a força para execução da ordem, o que felizmente não foi preciso.

Em resumo: recolhes-se este a prisão e fez-se arrecadação dos bens da sociedade; devendo seguir a autoridade os tramites da Lei, segundo o caso pedia.

O que se conclue do referido?

Que a lei foi desobedecida, as autoridades do lugar menospresadas por estrangeiros que devião respeitá-la sacrosantemente, visto que elles, com a vida anomala que seguem, só tem por protector a lei em qualquer parte que se achem.

O que devia fazer o povo, vendo que es tranhos pisavão a sua lei, a lei escripta pelos seus eleitos?

Accercarem-se da autoridade verdadeiramente constituida e ajudal-a no cumprimento de seu arduo mas santo dever.

Pois isto não foi o que geralmente se praticou.

Muitos brasileiros, collocarão-se ao lado dos desobedientes, só por sel-o, e publicamente maltratão as autoridades de seu paiz, que foi imprudente prendendo sem culpa formada homens livres que nenhum crime commetterão!!!

E' por demais irrisorio!

A desobediencia flagrante está patente, e ainda não achão motivo para a prisão!

Muitos, sem terem conhecimento das leis dos estados republicanos, bradão em grito que o Brasil é o paiz do despotismo!

No Brasil onde são garantidos todos os direitos individuaes, cumpre ás autoridades fazerem respeitar a lei fundamental do Estado; e no camprimento desta espinhosa tarefa, são accionados de barbaros os mais prudentes funcionarios publicos, por esses que desejão o excidio do Imperio, denominados repulicanos, ignorantes das desordens, e barbaridades atrozes que se com-

mettem nesse scião de Abrahão, onde a lei é igual para todos, com exclusão dos pobres e desprotegidos.

O povo que faz deputados, dando plena autorisação para pugnar por seus direitos publicos e particulares, deve ser o sustentaculo das deliberações de seus propositos, e esmagar com verdadeiro desprezo as opiniões de meia duzia de insensatos, que se querem tornar salientes pelas estulticias, que vociferam ás massas.

As autoridades cumprão seus deveres que terão o apoio dos homens sensatos, nacionaes e estrangeiros, que estão a seu lado para fazer respeitar a autoridade, quando procede de harmonia com as leis.

Ytu 1º de Julho de 1878.

UM BRASILEIRO.

Um Paulista distinto.

O nome de seus filhos deve constituir para Ytu um patrimonio honroso; os homens que conquistão onde os disputam, são todos seus; recomendal-os a consideração dos concyos é não só um dever de reconhecimento, como tambem um poderoso estímulo, uma nobre animação.

Eis porque peço hoje á «Imprensa» que mencione em suas columnas mais um triumpho alcançado por um digno nlho d'essa feliz terra; fallo de José Ferraz de Almeida Junior, o moço que tão cedo colheo a palma que somente é dada aos exforsoz privilegiados do talento, apos inumeras, e fatigadoras luctas.

Além de haver feito o brilhante concurso, que deo-lhe entrada nas aulas que frequentava, acaba, segundo diz o jornal «La France» de entrar em um certamen terrivel do qual sahi coberto de gloria; no concurso havido na Escola de Bellas-Artes de Paris coube-lhe uma medalha na parte relativa á pintura, e teve menção honrosa na qual se refere a anatomia comparada.

O concurso, no dizer do respectivo jury, foi dos mais brilhantes que tem havido.

Honra pois ao habil e modesto artista que assim contribue para augmentar as glorias da patria, para suavisar a velhice de seo extremoso Pae, e encher de justo contentamento e nobre orgulho os corações de seus amigos, e de sua familia.

Receba elle, atravez dos mares, a saudação sincera de quantos o prezão e admiram.

Capivary, 1º de Julho de 1878.

DR. CESARIO MOTTA JUNIOR.

Atenção

José Soares de Barros pede ao moço que tirou uma carteira de seo bolso, na casa de vispora, que lhe mande entregar uma folhinha que se acha dentro da mesma e contem diversos assentos podendo ficar com os trinta e tantos mil reis, em recompensa da sua pouca vergonha.

Conheço perfeitamente o empalmador, pois que s. s. não deve ignorar onde estava o paletó e quem estava perto d'elle; não tenho declarado o seu nome por não querer, mas o farei, desde que não me seja entregue a nota de assentos que se acha dentro da carteira.

EDITAES



O Capitão Antonio Correa Pacheco e Silveira, Juiz de Paz mais votado da Parochia de Ytu &

Faço saber aos que o presente edital lerem, e d'elle conhecimento tiverem, que tendo S. M. o Imperador por dec. n. 6880, e 6881 de 11 e 13 de Abril do corrente anno, dissolvido a Camara dos Deputados, e convocar outra para o dia 15 de Dezembro do corrente anno, bem como convocar para o mesmo dia a nova Assembleia Geral designando na forma do art. 2º § 3º, 2ª parte do dec. n. 1675 de 20 de Outubro de 1875, o dia 5 de Agosto p. futuro para proceder-se em todo o imperio, a eleição dos eleitores que tem de eleger os novos deputados. Convoco pois aos eleitores abaixo nomeados como dispõe o art. 99 do reg. que baixou com o dec. n. 6097 de 12 de Janeiro de 1876, para o dia 2 do referido mez de Agosto as 10 horas da manhã comparecerem no consistorio da igreja matriz desta Parochia, afim de proceder-se a eleição da meza que tem de funcionar no dia 5. Outro sim tendo da

Abre-se duas vagas de senadores por esta provincia por fallecimento dos senadores Marquez de S. Vicente e Visconde de ... por dec. da mesma data foi assignado o mesmo dia 5 do p. futuro mez de agosto para proceder-se a eleição dos eleitores e especiaes, devendo nesta eleição dos eleitores especiaes os votantes incluirem as suas listas, tantos nomes quantos forem os eleitores que a parochia der, visto nesta não haver terço. Convida portanto aos votantes desta Parochia para o dia 5 de Agosto as 10 horas da manhã comparecerem na igreja Matriz, a fim de darem os seus votos para elegerem os eleitores geraes e especiaes Eleitores.

- 1º Dr. Antonio de Queiros Telles.
- 2º Antonio Carlos de Camargo Teixeira.
- 3º Dr. Cesario Gabriel de Freitas.
- 4º Agostinho de Souza Neves.
- 5º Francisco José de Andrade.
- 6º P. Luciano Francisco Pacheco.
- 7º Bento Paes de Barros.
- 8º P. Miguel Correa Pacheco.
- 9º Emygdio Baptista Bueno.
- 10º Feliciano Leite Pacheco Junior.
- 11º Antonio Correa Pacheco e Silva.
- 12º Antonio Victorino da Rocha Pinto.
- 13º Joaquim Mariano da Costa.
- 14º Francisco de Paula Leite Camargo.
- 15º
- 16º Joaquim Vaz Guimarães.
- 17º Joaquim Galvão de Almeida Sobrinho.
- 18º Manoel Constantino da Silva Novaes.
- 19º José Francisco da Costa.
- 20º Dr. Francisco Xavier Paes de Barros.
- 21º Antonio José da Motta.
- 22º Luiz Antonio de Anhaia.
- 23º José Mendes Ferraz.
- 24º José Nardy de Vasconcellos.
- 25º Antonio José de Souza Gurgel.
- 26º Joaquim Floriano de Mesquita Barros.

1º Terço

José Antonio Apparicio de A. Garrett.
José Mendes Galvão.
José Antonio Freire.
Joaquim José da Silveira.
José Manoel de Mosquita.
Maximiano de Oliveira Bueno.
Lourenço de Moraes Barros.
José Ferraz de Barros.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital para ser affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Ytu, 2 de Julho de 1878
Eu Francisco de Paula Guimarães escrevi o e escrevi.—Antonio Correa Pacheco e Silva. 1-4

O Capitão Antonio Correa Pacheco e Silva, Presidente da junta parochial:

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 1º de Agosto do corrente anno, se deve reunir a junta da parochia para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia para o serviço da exercito e armada, nas condições do art. 9º § 1º do regulamento approved pelo dec. n. 5.881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo esta reunião se celebrar no consistorio da Matriz em 10 dias consecutivos desde as 9 horas da manhã as 3 da tarde: convoa pois todos os interessados a comparecerem nesse lugar, dias e horas, para apresentarem todos os esclarecimentos, e reclamações a bem de seus direitos, a fim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade, e habilitada a fazer as declarações, e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da junta revisora, que tem de apurar esse alistamento. E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa, e que vai por mim feito e rubricado pelo juiz da paz.—Eu Francisco de Paula Guimarães, secretario da junta parochial, o subcrevo, Francisco de Paula Guimarães. Ytu, 1 de Julho de 1878.—Correa Pacheco

O cidadão Francisco Barreto de Souza, Juiz de Orphãos Supplente d'esta cidade de Ytu e seo termo &.

Faço saber a todos que o presente edital com as praças de 8 e 20 dias virem, que no dia 28 do corrente, mez as 11 horas da manhã, na porta da casa a travessa da matriz desta cidade, pertencente a herança do finado major Francisco Pereira Mendes Junior, serão arrematados por quem mais der sobre suas avaliações os seguintes bem moveis, semoventes e de raiz.

- Uns objectos de mesa, avaliados por 2\$000
- Um par de jarros avaliado por 1\$000
- Um relógio de prata avaliado por 8\$000
- Um tóção de peito avaliado por 2\$000
- Uma banheira avaliada por 2\$000
- Uma bandeja avaliada por \$4 0
- Um lampeão de kerosene por 2\$000
- Um dito dito para o corredor por 2\$000
- Um dito lamparina por 1\$000
- Um selin uzado por 6\$000

Uma carroça por 50\$000
Uma besta por 46\$000
Um cavallo branco por 30\$000
Um dito alazão por 8\$000
Uma casa, a travessa da Matriz por 2:800\$
Uma dita no fim da rua Direita para o lado da Estação por 2:200\$
Estes bens, que forão reformados de valores, vão novamente a praça para solução dos onus do inventario do dito finado major Francisco Pereira Mendes Junior a cuja herança pertencem e pelo presente convida a todos que interessados forem. Para que chegue ao conhecimento de todos lavrou-se o presente que vai publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Passado nesta cidade de Ytu, aos 2 de Julho de 1878—Eu Francisco Benardino de Campos Camargo, escrivão o escrevi.—Francisco Barreto de Souza. 1-3

ANNUNCIOS

FACA

Perdi, entre a casa do Sr. José Francisco da Costa e o pateo da Matriz, uma faca de cabo e bainha de prata, bem trabalhada. Quem a chrou-a, tenha a bondade de entregar-me, que será generosamente gratificado. 1-3 José Soares de Barros.

CASA

Fernando Dias Ferraz vende ou aluga a sua casa com grande commodo para negocio e para familia. A RUA DA PALMA 3-3

AVISO

O Procurador da Camara Municipal abaixo assignado, faz publico que os impostos de café, assucar, chá, algodão e capitalista, que não forem pagos até 30 do corrente, serão cobrados judicialmente. Ytu, 7 de Junho de 1878. 3-3 Antonio do Amaral Duarte.

PHOTOGRAPHO

O abaixo assignado, photographo comissionado por uma associação de Paris por tirar vistas de paisagens brasileiras, de passagem n'esta cidade, e apedido de algumas familias, poem a disposição do publico os seus prestimos, podendo ser procurado em a casa do sr. Feliciano Leite Pacheco Junior. Ytu 7 de Junho de 1878. João E. Verney.

TRANÇAS DE

Finissimos cabellos, vende-se á 20U, 25U, 30U, 35U e 40U o par. Convida-se as exmas. familias a verificarem a exellente qualidade e modicidade de preços. NO SALÃO FLUMINENSE

RUA DA PALMA

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim 42 Rua da Palma 42

YTU

PHOTOGRAPHO

O abaixo assignado, comissionado pela redacção do jornal brasileiro "America" que brevemente encetará sua publicação em Paris, para tirar paisagens brasileiras, achando-se nesta cidade e accedendo o pedido de muitas familias, resolveu, durante o tempo que aqui tem de demorar-se, offerecer seos prestimos ao publico, em casa do Sr. Tenente Feliciano Leite Pacheco Junior, onde tem o seo atelier.

PREÇOS

12 retratos cartão da visita	8\$000
6 » » »	5\$000
12 » » » abrilhantados	12\$000
6 » » »	8\$000
12 » » » esmaltados	15\$000
6 » » »	10\$000
12 » » » imperial simples	16\$000
6 » » »	10\$000
12 » » » abrilhantados	20\$000
6 » » »	12\$000
12 » » » esmaltados	32\$000
6 » » »	20\$000

Grupos, retratos chapa inteira e extra chapa, assim como sobre porcellana, o que se convenieonar. Ytu, 16 de Junho de 1878.

João E. Verney.

AGRIMENSOR

O abaixo assignado participa ao Srs. fazendeiros e ao publico em geral que propoem-se a fazer todo serviço concernente a sua arte, sendo para medir terras a 10\$000 por dia, e para levantar planta, e outros serviços pelos preços que se convenieonarem, sendo sempre os seus preços muito limitados.

As pessoas que precisarem podem dirigir-se a Cabouva, por proprio ou carta registrada, lugar da sua residencia. 5-5

Jozino Elias Galvão de Barros.

CARROS

Preci/a-se de bastantes carros para conduzir cargas a Porto-Feliz.

Para tractar com Miranda Russo. 2-3.

PARA

O FRIO!!!

Em casa de Miranda Russo, tem um grande e variado sortimento de objectos de lã bem como cassemiras de diversas cores para costume, panno piloto, caxinet de lã de cassimira para homem e Senhora, cavour, paletot e capas de lã e cassemira para Senhoras, meias de lã e outros objectos que seria longo mencionar. Vende-se por preço baratissimo a dinheiro. 2-3.

ATENÇÃO

O abaixo assignado vende pelos preços pe custo, o negocio de seccos e molhados de sua propriedade.

O interessado pode dirigir-se ao mesmo na travessa da Matriz. 2-2

Antonio Flanquelim de Toledo

Cura radical e rapida da gonorrhêa.

Remedio do dr. Engler.

Acha-se a venda em casa de Fonseca e Kihel, rua Direita n. 44

Pharmacia Ypiranga 6-6

S. PAULO

PROFESSOR

Uma pessoa habilitada para leccionar Geographia, Historia Patria e primeiras letras, dispondo de algumas horas vagas, se propõe a dar lições em sua residencia ou em casas particulares.

Para tratar n'esta typographia. 2-3

LIQUIDAÇÃO

De um sortimento de calçado. Teixeira Marcondes & C. vende botinas para homens, senhoras, meninos e meninas, por preços baratissimos. 2-3

LARGO DA MATRIZ.

VENDE-SE

Um pastinho, na rua ds Patrocinio, fundo do beco do inferno. E' excellente e dá para sustentar 1 até 2 cavallos. Vende-se ou troca-se por acções da Ytuana, ou por qualquer outro objecto. Para melhores informações nesta typographia. 3-3

GUARDA CHUVA

Perdeu-se um de seda, ainda novo, tendo na extremidade do ca o uma grande pedra verde.

Quem o achar pode entregar nesta typographia, que será generosamente gratificado. 3-5

Protesta-se contra a flandria.

Ytu, Typ. da «Imprensa Ytuana».